



ANO 52 - ABRIL A JUNHO 2012 - N° 197

OS SETE SINAIS NO EVANGELHO DE JOÃO

6. A CURA DE UM HOMEM CEGO

João capítulo 9, vs. 1-12

Este dia seguiu o das cenas e discussões acaloradas do capítulo 8, e o cego que o Senhor viu quando passava era provavelmente uma pessoa bem conhecida no lugar onde mendigava.

Cegueira é comum no Oriente Médio e Jesus curou muitos casos (por exemplo, Marcos 8:23; 10:46), tendo mencionado o fato como um dos sinais do Messias em uma mensagem que enviou a João Batista (Mateus 11:5). Mas este é o único exemplo de cura de cegueira congênita, assim mencionada.

Não está claro se os discípulos esperavam que Jesus curasse este caso. Estavam confusos pela noção judia de que qualquer calamidade ou doença era resultado de algum grande pecado. Parece que os discípulos haviam descartado qualquer outra razão para a cegueira; esqueceram-se, por exemplo, de Jô, que sofreu grandes calamidades além de enfermidade, não por causa de pecado, mas para provar

a sua fé em Deus.

Às vezes pode acontecer que a doença é o resultado de algum pecado pessoal, como foi no caso do homem paralítico (João 5:14), mas se o próprio cego fosse o culpado, só poderia ter sido devido a algum pecado pré-natal, uma noção incongruente para nós (mas os rabinos judeus acreditavam que uma criança podia pecar no útero); alternativamente, seria culpa dos seus pais, o que às vezes pode acontecer, pois os pais podem passar os efeitos do seu pecado até as terceiras e quartas gerações (Êxodo 20:5, etc.).

O Senhor Jesus negou essas duas alternativas. Deus tem as Suas próprias razões sábias para permitir doença, praga, sofrimento e tribulação e Ele nem sempre as revela para nós. Ele nos pede, no entanto, que caminhemos com Ele pela fé através dos tempos difíceis de nossas vidas, sabendo que Ele nunca faria, ou permitiria que fosse feito, algo que não estaríamos dispostos a fazer nós próprios se pudéssemos perscrutar o Seu plano final para nós e para o Seu

povo.

Nosso Senhor não estava dizendo que este homem era uma espécie de cobaia espiritual: sugere-se que a pontuação dada ao versículo (que não existe no original) seja mudada para a seguinte, mais adequada:

Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais. Mas para que nele se manifestem as obras de Deus importa que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. A questão não é quem pecou, *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus* (Romanos 3:23). Deus nos criou para a Sua glória e falhamos. Este cego, mediante a cura da sua cegueira, não só viu as coisas físicas ao seu redor, mas também viu Jesus Cristo e veio a conhecê-lo como seu Salvador, tornando a sua cura num testemunho vivo do poder de Deus.

Havia urgência em fazer as obras de Deus: o Senhor não adiou esta obra até que pudesse fazê-la particularmente com menos risco para Si, ou mais publicamente para obter maior prestígio, ou até que se findasse o sábadado para causar menos escândalo. O bem que temos oportunidade de fazer devemos fazer depressa; se somente fizermos uma boa obra quando não houver obstáculos no caminho, vamos perder muitas oportunidades de fazer boas coisas que poderíamos ter feito (Eclesiastes 11:4).

O dia e noite que o Senhor Jesus mencionou provavelmente se referem à claridade e à escuridão espirituais,

continuou com o tema anterior dizendo *sou a Luz do mundo*. Cristo é a Luz espiritual do mundo e sem Ele todo o mundo é cego como se estivesse na escuridão da noite, como este homem que não podia ver fisicamente. Mas desde que veio ao mundo Ele é a Luz do mundo (embora tenha deixado este mundo fisicamente, Ele derramou o Seu Espírito na Sua igreja, a congregação dos crentes, e continua abrindo os olhos de todo o que vem a Jesus Cristo, recebendo-O como seu Senhor e Salvador).

Depois de untar os olhos do cego com lodo feito com a Sua saliva, o Senhor mandou-o lavar-se no tanque de Siloé (esse tanque foi construído pelo rei Ezequias com águas vindas através de um túnel subterrâneo de uma fonte fora dos muros da cidade. Assim os habitantes sempre podiam obter água sem medo de ser atacados, o que era especialmente importante durante os tempos de assédio - veja 2 Reis 20:20; 2 Crônicas 32:30).

Há várias razões por que Ele pode ter usado este procedimento:

- Este Evangelho revela tanto a divindade quanto a humanidade de Cristo. Ele tinha reivindicado há pouco a Sua divindade, e agora tocou o cego fisicamente. Cristo também tem que tocar nossa visão espiritual e dar vida nova ao nervo ótico espiritual morto para que possamos ver.

- O cego teve que obedecer ao Senhor Jesus Cristo para que pudesse ver. O pecador deve submeter-se a Ele em obediência para ser salvo.

- O Senhor enviou o cego ao tanque chamado Siloé porque seu significado é “enviado”, semelhante a “Messias”

no hebraico, ou o “Cristo” no grego. Este homem aprenderia que o Senhor Jesus tinha sido enviado pelo Pai, e da mesma maneira Ele estava sendo enviado.

- O cego precisou da água deste tanque para poder ver. Água representa a Palavra de Deus em muitas passagens da Bíblia e a entrada no reino de Deus se faz pelo nascimento desta “água” e do Espírito (capítulo 3:5).

- Os judeus precisavam deste testemunho porque no versículo 29 disseram eles: *Sabemos que Deus falou a Moisés; mas quanto a este, não sabemos donde é.* Precisavam ver mediante esta cura do cego que Jesus era o Deus-homem que fora enviado pelo Pai.

O Senhor usou métodos diferentes para curar as pessoas, mas a Pessoa que curou é que importa, não o método. Muita gente espiritualmente cega hoje discute sobre a necessidade de uma certa cerimônia ou experiência para ser salvo, contudo a coisa que realmente importa é vir a Cristo, crer e obedecer-lhe: *Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora* (capítulo 6:37). A condição do cego é semelhante à nossa condição de pecadores antes de sermos salvos:

1. O cego estava fora do templo, fechado fora da presença de Deus. Em Efésios 2:12 aprendemos que *éramos estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.* Essa é a condição de todo mundo antes de ser salvo.

2. O homem não pôde ver o Salva-

dor. Também não O vimos como nosso Salvador antes de sermos salvos, nem era Ele o Maravilhoso para nós porque éramos cegos.

3. O homem tinha sido cego de nascença. Nós nascemos com uma natureza pecadora, incapazes de ver o caminho reto de Deus.

4. O cego estava além de ajuda humana: não havia nenhuma cura conhecida para a cegueira dele. Nós éramos pecadores desamparados neste mundo e ninguém tinha uma cura para nós.

5. Ele era um mendigo. Isso é o que fere muitas pessoas: odeiam admitir que são necessitados e estariam dispostos a pagar pela salvação, mas não está à venda. Deus a dá. Este mendigo nunca poderia ter comprado salvação porque não tinha com que pagar. *Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite* (Isaías 55:1).

6. Ele não estava buscando Jesus, porque não O conhecia. Levou tempo para crescer em graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Muitos que são agora crentes nunca esperavam ser salvos, ou procuravam salvação ou estavam até mesmo procurando o Senhor Jesus, mas Ele os estava procurando.

7. Ninguém tinha piedade dele. Passavam por ele no caminho do templo, e os discípulos só revelaram curiosidade em saber quem era responsável pela condição dele, se ele ou os seus pais. Não manifestaram qualquer clemência a este homem nem

pareciam estar dispostos a fazer alguma coisa por ele. Este é um quadro da humanidade. Só Cristo sentiu compaixão por nós e só Ele pode nos socorrer.

Os vizinhos do homem ficaram assustados. Eles mal podiam acreditar que este era o mesmo homem que estava assentado e mendigava durante tanto tempo. (Deve ser assim também quando uma pessoa é salva. Nossos vizinhos devem ser capazes de notar a diferença em nós.) Alguns insistiram que era o mesmo homem. Outros, não tão seguros, estavam apenas dispostos a admitir que havia uma semelhança. Mas o homem removeu todas as dúvidas ao afirmar que ele era o homem que tinha nascido cedo.

Sempre que o Senhor Jesus realizava um milagre, isso provocava todos os tipos de perguntas no coração

dos homens. Muitas vezes, essas questões dão ao crente a oportunidade de testemunhar do Senhor. Aqui, as pessoas perguntaram ao homem como tudo havia acontecido.

Seu testemunho foi simples, mas convincente. Ele recitou os fatos de sua cura, dando o crédito para Aquele que tinha realizado o milagre. A essa altura ele ainda não sabia quem Ele realmente era, apenas pensava que era um profeta e disse que era *um homem chamado Jesus*. Mais tarde compreendeu melhor e O adorou como o Senhor, o Filho do homem. Quando testemunhamos a respeito do que o Senhor Jesus Cristo fez por nós, muitas vezes criamos um desejo no coração dos outros de vir a conhecê-Lo também.

R. David Jones

O OBSCURO MUNDO DOS PRESSÁGIOS (9)

Debaixo do sol há uma triste constatação! A massa humana, por ser desinformada, é facilmente iludida. Por conta da exagerada promoção das alarmantes previsões maias para 2012, era previsto que este seria um ano de muita mistificação pela forte atuação dos pregoeiros de presságios. Dentre essas pessoas não se excluem aquelas que dizem crer em Deus, pois também lhes falta o conhecimento e isto vem de priscas eras: *O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento...* (Oseias 4:6).

No dia 11/4/2012 houve dois fortes terremotos na Indonésia e essa ocorrência, de certa forma rotineira, gerou grande especulação por conta

do calendário Maia, e os comentários publicados são de que esses abalos seriam sinais “pré-apocalípticos”.

Em um desses comentários, pincei o de uma mulher que assim se manifestou: “Esse terremoto foi profetizado pelo meu pastor há 20 dias... ele disse que o mundo se aproxima do fim, que será no dia 23/9 e se findará com um terremoto de 200 graus Celsius (*sic*)... nada sobrarão, todos morrerão, salvar-se-ão apenas os dizimistas fiéis, que não têm dó do dinheiro na hora de dizimar... sigo meu pastor de olhos vendados, pois sei que ele me levará para a luz e a salvação”. Esforcei-me em tentar compreender o que leva uma pessoa a depositar uma

cega credulidade em um pseudo-profeta, pois além de não ser racional tampouco se trata de algo espiritual. Todavia, de certa forma é compreensível, pois vivemos dias de “emoções religiosas”.

Você, meu caro leitor, poderá estranhar a minha afirmação de que os abalos sísmicos são “rotineiros”, mas esteja certo de que essas ocorrências são corriqueiras e constantes. Órgãos especializados, que monitoram esses abalos e prestam essa informação pela Internet em tempo real (p.ex: www.apolo11.com), davam conta de que somente no dia em que eu preparava esta crônica já tinham ocorrido no mundo mais de trinta tremores de baixas intensidades, todavia somente os de grande magnitude são noticiados, pois a imensa maioria deles é em escala moderada ou leve que os tornam quase imperceptíveis e sem consequências desastrosas.

Para se ter uma ideia mais consistente a esse respeito, de 2005 a 2011 ocorreram mais de 240 mil tremores de terra ao redor do planeta. A maior quantidade em 2008 (31.777) e a menor em 2009 (14.285). Contrariando os prognosticadores de plantão, a projeção para 2012 é próxima a de 2009, portanto de baixa ocorrência. Todavia, entendo que o mais preocupante não é a quantidade, mas a magnitude, pois os terremotos mais intensos são letais pela destruição que provocam. Conclusão: Adivinhações ou profecias sobre as ocorrências de tremores beiram ao charlatanismo, pois estes ocorrem às dezenas todos os dias. Como mais de dois terços do

mundo são de água, a maioria desses tremores ocorre nos oceanos. Nessa quantidade diária a probabilidade de adivinhar um de grande tragédia não é tão difícil. Como vemos, o núcleo da Terra é bastante ativo e o movimento dessas placas subterrâneas poderá ocasionar grandes tragédias que vez por outra observamos.

É impressionante o esforço que é feito para enquadrar esses atuais tremores como sinais do fim dos tempos que foram indicados pelo Senhor Jesus em Mateus 24:7, mas, como assevera o saudoso comentarista William MacDonald, “esses são palhas ao vento (sinais), e não o atual cumprimento das palavras do nosso Senhor”. Há, portanto, um enorme equívoco interpretativo ao se afirmar que os tremores diários, que hoje ocorrem como sendo o cumprimento da profecia proferida pelo Senhor nesta passagem, não passam de presságios duvidosos.

Os capítulos 24 e 25 de Mateus contêm o conhecido discurso do Monte das Oliveiras pronunciado pelo Senhor Jesus, o seu conteúdo é iminente profético e diz respeito ao período da tribulação e a Sua segunda vinda para estabelecer o Seu reino milenar. Nesse contexto a Igreja de Deus já não estará aqui presente, pois já terá sido arrebatada conforme tenho exaustivamente comentado em minhas crônicas “A Caminho do Apocalipse”, disponíveis em meu site www.cronicasdeumservo.com.br e no site do Boletim dos Obreiros (www.obreiros.com). Por definição, a Igreja de Deus será arrebatada (1 Tessalonicenses 4:13-18) antes do

início do dia da ira de Deus (1 Tessalonicenses 1:10, 5:9; Apocalipse 3:10). Portanto, os terremotos anunciados em Mateus 24:7 nada têm a ver com aqueles que ocorrem em nossos dias, mas com o “fim dos tempos” que está por vir. Quando perguntado pelos Seus discípulos acerca dos sinais que antecederiam a Sua vinda para o estabelecimento do Seu reino glorioso, o Senhor Jesus deixou claramente asseverado: *Vede que ninguém vos engane* (Mateus 24:4).

Pois bem, meu caro leitor, vemos o lamentável engano a que aquela senhora foi levada ao acreditar em uma pseudopropetia proferida por um religioso inescrupuloso cujo objetivo era o de aumentar a arrecadação de dinheiro para seu próprio benefício, com a agravante que estabeleceu uma data – 23/9/2012 – para aquilo que ele chama de “fim do mundo”. Ao comentar Mateus 25:13, diz William MacDonald: “...o dia e a hora da Sua vinda são desconhecidos. Os crentes deveriam viver como se o Senhor viesse a qualquer momento”. Portanto, é leviano querer-se marcar esse dia. O Senhor Jesus deixou isso claro: “Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para a sua exclusiva autoridade” (Atos 1:7). Disse Ele ainda: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai” (Mateus 24:35-36). O que passar disso é mero augúrio, presságio enganoso criado por mentes interesseiras que não têm o

conhecimento da verdade.

Vivemos dias da chamada “síndrome da angústia espiritual”. Valho-me de Caldas Aulete para definir o que seria uma síndrome: “Associação de uma situação crítica a um conjunto de sinais e características, capaz de gerar medo e insegurança”. Permita-me, prezado leitor, analisar essa síndrome naquilo que é chamado de “movimento evangélico” nos dias atuais. Em nosso entorno observamos um sem número de seitas que se rotulam “evangélicas”, cujas prédicas estão sobremodo distantes do Evangelho autêntico. As pessoas têm sido levadas a uma disposição mental de que o Evangelho significa prosperidade financeira e saúde perfeita, tudo isso regado a megaespetáculos e encontros cujo único escopo é o de atingir a emotividade psicológica das pessoas.

Ao observarem que essas coisas não estão a ocorrer consigo mesmas, surge nessas pessoas a angústia de que algo está extremamente errado com elas, e com isso se exacerbam os sentimentos de medo e insegurança, tornando-se presas fáceis dos presságios tão abundantes em nossos dias. O bem-estar irrestrito jamais foi garantido aos que creem, conforme lemos na exortação do Senhor Jesus: “No mundo passais por aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33).

Em sua primeira epístola escreve João, o apóstolo: “...todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 João 5:4). Resta saber se essas pessoas, apesar de afirmarem